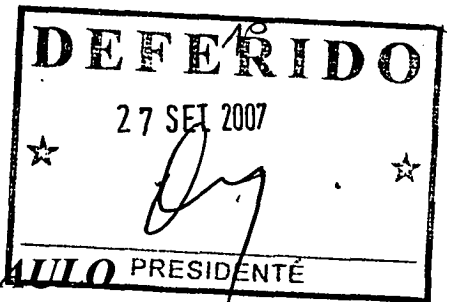
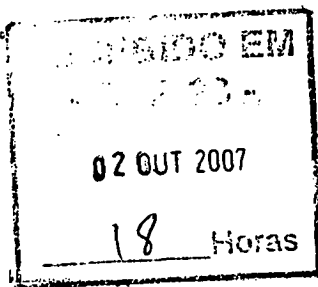




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

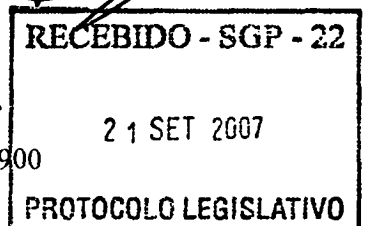
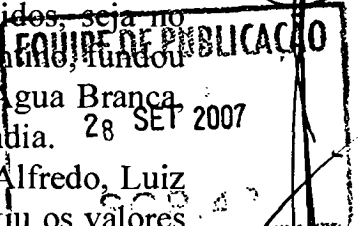
13 - RDS
13-2230/2007

RDS

Voto de Louvor, Júbilo e Congratulações
João Alfredo Abrahão, in memoriam, pelo
excelente trabalho prestado ao bairro da
Freguesia do Ó.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Louvor, Júbilo e Congratulações por ocasião dos 427 anos do Bairro da Freguesia do Ó, ocorrido no dia 29 de agosto, a João Alfredo Abrahão, in memoriam, pelos relevantes serviços que prestou à comunidade local, através de ações políticas e sociais.

João Alfredo Abrahão nasceu em 1906 e faleceu no dia 26 de janeiro de 1964. Esta homenagem, em memória, deve-se à sua atuação social, religiosa e política na Freguesia do Ó. Filho de Alfredo Abrahão e Rosa Jorge Abrahão, integrante libaneses que se estabeleceram no bairro com um armazém de secos e molhados e tiveram cinco filhos, Ada, Joana, Rosa, Benedito e João Alfredo. Formou-se em contabilidade e estabeleceu-se no bairro com a empresa Contábil Ozanam, nome que homenageava a Sociedade São Vicente de Paula, a qual pertencia e que era presidida, então por Antonio Frederico Ozanam. Além de profissional respeitabilíssimo, destacou-se pela dedicação aos menos favorecidos, seja no apoio alimentar e nas visitas que costuma fazer a estes. Como vice-presidente, fundou o Conselho de Santa Luzia da Freguesia do Ó e o dos bairros: Água Branca, Vila Palmeiras, limão, Pirituba, Cruz das Almas, Piqueri e Brasilândia. Casado com dona Benedicta Ribeiro Abrahão teve cinco filhos: Alfredo, Luiz Gonzaga, Tarcísio, Maria Ieda e José Márcio – aos quais transmitiu os valores cristãos, de caridade e respeito ao próximo. Devoto de Nossa Senhora do Ó não perdia a missa de domingo. Em 1958 candidatou-se a vereador pelo antigo PSP, apoiado pelo General Porfírio da Paz. Não se elegeu, mas obteve uma boa quantidade de votos.



Viaduto Jacareí, 100 – 7º andar, sala 706 – Bela Vista – Cep 01380-900
Tel.: 3396.4255 / 3396.4662 – Fax 3396.3988
www.vereadorclaudinho.com.br / claudinho@camara.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE DO VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

HISTÓRICO DO BAIRRO:

A Freguesia do Ó é um dos mais antigos bairros de São Paulo - o único que mantém a designação Freguesia, nome antigo, sinônimo de vila, ou colônia que se fixava ao entorno da igreja – ou seja, fregueses da igreja.

Na Freguesia do Ó não foi diferente, o bairro se desenvolveu próxima à igreja, construída, em 1610, graças a requerimento feito pelo seu fundador Manuel Preto, em 1580, dirigido ao então prelado-administrador, padre Mateus da Costa Morim, autoridade apostólica da Igreja.

Manuel Preto pedia, então, para erguer a Capela de Nossa Senhora do Ó, no alto da colina, no hoje denominado Largo da Matriz Velha. Antes existia apenas uma capela primitiva, localizada na parte baixa do bairro. Em 15 de setembro de 1796 a igreja de Nossa Senhora do Ó foi consagrada como Paróquia e, cem anos depois, em 1896, por força de um incêndio que destruiu a igreja velha, a comunidade se uniu e ergue a nova matriz, em novo local, onde se encontra até hoje.

A tradição religiosa católica se manteve pelos séculos, sendo ainda hoje o bairro um dos mais católicos bairros de São Paulo e o único na Capital que mantém a Festa do Divino, comemorada em maio. Mesmo com novas avenidas e bairros, o Largo da Matriz, marco inicial e central do Ó, mantém-se como o mais importante ponto de referência de uma ampla região.

A Freguesia do Ó foi fundada pelo bandeirante Manuel Preto, um dos quatro herdeiros de Antônio Preto, juiz ordinário da Câmara de São Paulo, que, por influência do alto cargo que exercia, ganhou ampla gleba de terra inculta, diretamente do rei de Portugal. Em 1580, esta sesmaria viria a se transformar na Freguesia do Ó. Manoel Preto teve uma história intensa e controvertida, tido por uns como desbravador destemido e por outros como um cruel escravagista de negros e caçador de índios - enfim, ele fez do seu destino um ato de coragem.

REQUEREMOS que seja dada ciência ao José Márcio Abrahão - fones 3975-0777 e 3976-0490 - Rua Miguel Tierno, 52 - Cep 02961-200

Sala das sessões,


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR - PSDB